

Avaliação do uso de fertilizante foliar no comportamento de maracujazeiro amarelo infectado com o vírus do endurecimento dos frutos

Marcela Fonseca Souza¹; Tâmires Pascoal¹; Cristiane de Jesus Barbosa²; Eder Jorge Oliveira²; Daniela Wenne Jesus Santos³; Kelly Regina Batista Leite³

¹Bolsista ATER/Pacto Federativo FAPESB/EBDA; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura;

³Laboratório de Anatomia Vegetal/Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia.

E-mails: barbosa@cnpmf.embrapa.br, eder@cnpmf.embrapa.br

A virose do endurecimento é uma das doenças mais importantes do maracujazeiro, dada a dificuldade de controle. O presente trabalho tem o objetivo de avaliar o uso de fertilizante foliar na indução de resistência em mudas de maracujá amarelo para o vírus do endurecimento dos frutos causados por *Potyvirus*. O ensaio foi conduzido em casa de vegetação da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), sendo utilizado o delineamento em blocos ao acaso com três tratamentos representados em 10 repetições, com cinco plantas por parcela. Os tratamentos foram: 1) plantas inoculadas e pulverizadas com o fertilizante foliar (Ca: 5,0% B: 1,0% Mg: 1,0% S 1% COT: 5%), na concentração de 1mL/1L, 2) plantas de maracujá inoculadas e não pulverizadas com fertilizante foliar e 3) testemunha, no qual as plantas não foram inoculadas e foram pulverizadas com água. Após 90 dias do plantio as plantas foram pulverizadas semanalmente com o fertilizante foliar e, aos 120 dias, foram inoculadas mecanicamente utilizando-se inóculo obtido de folhas com sintomas da doença, extraídas tampão fosfato de potássio (0,25 g/ml⁻¹). Foram inoculadas duas folhas por planta, utilizando carborundum como abrasivo. A avaliação de sintomas foi semanal, iniciada após 10 dias da inoculação, mediante escala de notas. Quanto às características de desenvolvimento das plantas, avaliaram-se comprimento parte aérea (CPA), comprimento da raiz (CRZ), peso fresco da raiz (PFR), peso fresco da parte aérea (PFA), peso seco da raiz (PSR), peso seco da parte aérea (PSA), total de folhas (TFH), folhas sintomáticas (FSM), Sintomas foliares (SFL). Foi realizada análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5%. Também se avaliou o impacto anatômico causado pelo vírus em cinco plantas de cada tratamento, por meio de amostras coletadas na última folha simples e a primeira folha diferenciada do ramo. As amostras foram fixadas em solução FAA (formol, ácido acético e álcool etílico) e conservadas em etanol ambas a 700 g/L⁻¹. Foram realizadas secções histológicas transversais no terço mediano inferior de cada tipo foliar para fins de comparação com a descrição anatômica de Sims. As secções paradermicas foram realizadas em todo limbo foliar, nas faces adaxial e abaxial. Os cortes foram feitos a mão livre, com o auxílio de lâmina, diafanizados em hipoclorito de sódio a 500 ml/L⁻¹ de água e corados com safrablau e safranina aquosa a 10 ml/L⁻¹. Houve diferenças significativas entre os tratamentos para comprimento da parte aérea, onde as maiores médias foram observadas nas plantas inoculadas e pulverizadas. Observaram-se diferenças significativas entre os tratamentos e a testemunha para as características PFA, TFH, FSM e SFL. Para a característica FSM foi observada maior média para o tratamento inoculado e pulverizado, que apesar de apresentar maior número de folhas com sintomas, apresentou maior desenvolvimento das plantas. A análise da anatomia foliar mostrou que as plantas infectadas apresentavam desorganização do sistema vascular, redução do calibre dos vasos condutores, parênquima paliádico frouxamente distribuído, esclerificação da proeminência da nervura central. Plantas tratadas com o fertilizante foliar evidenciaram recuperação significativa à ação do vírus.

Palavras-chave: controle alternativo; indução de resistência; virose do endurecimento